

## **EDITAL Nº 06/2021 – PROGRAD**

### **ANEXO III**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

##### **CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA NATUREZA – CCBN**

###### **ÁREA 01 - CIÊNCIA DO SOLO**

###### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

01. Rochas;
02. Minerais;
03. Fatores de Formação do Solo;
04. Processos Pedogenéticos;
05. Perfil de Solo;
06. Física do Solo;
07. Atributos Diagnósticos de Solo;
08. Horizontes Diagnósticos Superficiais e Subsuperficiais;
09. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (até quarto nível categórico);
10. Solos do Acre

###### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo: Ícone, 1990. 355 p.

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Departamento Nacional de Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SC. 19 Rio Branco; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1976. 458 p. (Levantamento de Recursos Naturais, 12)

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). Procedimentos normativos de levantamento pedológico/Humberto Gonçalves do Santos, et al. Brasília:

EMBRAPA – SPI, 1995. EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. 3ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SOLOS, 2013. 412p. ilustr.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA; DEPARTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS. Manual técnico de pedologia. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 104p.

LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p.

LEPSCH, I. F. 19 Lições de Pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MUNSELL COLOR COMPANY. Munsell color charts. 1954.

OLIVEIRA, J. B. Pedologia aplicada. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2008. 592p.

RESENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, S. B., CORRÊA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. 4. ed. Viçosa: NEPUT, 2002. 338 p

SANTOS, R.D., LEMOS, R.C., SANTOS, H. G., KER, J. C., ANJOS, L. H. C. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 5.ed. revista e ampliada. Viçosa: SBCS, 2005. 92p

## ÁREA 02 - FIOLOGIA VETERINÁRIA

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios da Homeostase celular, fluídos circulantes do organismo, potencial de membrana e fisiologia dos sistemas: circulatório, respiratório e urinário. Fisiologia endócrina, reprodutiva e muscular. Sistema nervoso. Temas de conexão da fisiologia com áreas profissionalizantes.

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

#### Básica:

CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 2a Edição, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 1999, 528p.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Ed., 2006.

REECE, W.O. Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2014. 926p.

#### Complementar:

ARIES, M.M. Fisiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2012.

CURI, R.; PROCOPIO, J.; FERNANDES, J.L. Praticando Fisiologia. São Paulo. Ed. Manole, 2005.

FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS. A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2005, 454p.

MARRONI, Norma. P.; CAPP. Edisson. Fisiologia Prática. Ed. Ulbra, Canoas RS, 2001. REECE W.O. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. 3ª ed. Editora Roca Ltda, São Paulo-SP. 468p. 2008.

### ÁREA 03 - MICROBIOLOGIA

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Anatomia Funcional de Células Procarióticas e Eucarióticas
2. Metabolismo Microbiano
3. Crescimento Microbiano
4. Controle do Crescimento Microbiano
5. Genética Microbiana
6. Procariotos: Domínios Bacteria e Archaea
7. Eucariotos: Fungos
8. Vírus, Viroides e Prions
9. Microbiologia Ambiental
10. Microbiologia Industrial e Aplicada

#### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 964p.

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 6 ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 920p.

PELCZAR, Jr., M. J. ; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1997. v.1 e 2

BROOKS, G.F.; CARROLL, K.C.; BUTEL, J.S.; MORSE, S.A.; MIETZNER, T.A. Microbiologia Médica. 14 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 1032p.

MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; KOBAYASHI, G.S.; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 888p.

### ÁREA 04 - QUÍMICA GERAL

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria atômica: números quânticos, dualidade onda-partícula, orbitais atômicos e distribuição eletrônica;
2. Ligação química: teoria VSPER (repulsão dos elétrons da camada de valência) e TOM (orbital molecular);
3. Termoquímica: entalpia, entropia e energia livre de reações, lei de Hess;
4. Equilíbrio químico:  $K_c$ ,  $K_p$ ,  $K_a$ ,  $K_b$ ,  $K_w$ , solução tampão, princípio de Le Chatelier;
5. Teoria dos gases: lei dos gases, lei dos gases ideais, teoria cinética dos gases;
6. Interações moleculares (forças intermoleculares);
7. Soluções: unidades de concentração, titulação ácido-base;
8. Fundamentos de Eletroquímica;
9. Teoria Estrutural do Carbono e Funções Orgânicas;
10. Acidez e basicidade de compostos orgânicos.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

### **Básica:**

ALLINGER, N. L. Química Orgânica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1998.

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BROWN, T. L., LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. e BURDGE, J. R. Química: A Ciência Central. São Paulo: Pearson, 2005.

### **Complementar:**

LEE, J. D. Química Inorgânica “não tão concisa”. Tradução da 5ª edição inglesa, São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

MCMURRY, J. Química Orgânica. 7a ed. V1 e V2. São Paulo. Cengage Learning, 2011.

RUSSELL, J. B. Química Geral. São Paulo: Markron, 1994.

SOLOMONS, T. W. G. FRYHLE, C. B. Química Orgânica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005.

## **CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS – CCET**

### **ÁREA 05 - ENGENHARIA CIVIL – ESTRUTURAS/FLUIDOS**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Mecânica das estruturas: introdução e análise das estruturas isostáticas, geometria das massas, impulso e quantidade de movimento, dinâmica dos corpos rígidos;
2. Resistência dos Materiais I: Tensão. Deformação. Propriedades mecânicas dos materiais. Carga axial. Flexão. Torção. Cisalhamento transversal;
3. Resistência dos Materiais II: Cargas combinadas. Transformação de tensão. Transformação da deformação. Deflexão de vigas e eixos. Flambagem de colunas;
4. Estruturas Isostáticas: Estudo das Vigas Isostáticas; dos Pórticos Isostáticos simples e compostos; das Treliças Isostáticas; e das Cargas Móveis;
5. Estruturas Hiperestáticas: Teorema dos Trabalhos Virtuais e Cálculo das Deformações; Princípios e Métodos de Resolução das Estruturas Hiperestáticas; Morfologia das Estruturas;
6. Estruturas de Concreto Armado: Princípios gerais do Projeto Estrutural. Critérios dos projetos e formas. Cargas atuantes nas estruturas de concreto armado. Cálculo vigas e lajes. Concreto e suas aplicações. Estruturas de Concreto Armado II: Efeitos ambientais e das cargas externas nas deformações. Resistência à ruptura Proteção e aderência das armaduras; Dimensionamento e verificação de estruturas para pilares. Detalhes construtivos e detalhes das armaduras;
7. Estruturas de Aço: Introdução. Tensões admissíveis básicas. Ligações de peças estruturais. Peças comprimidas axialmente. Peças tracionadas. Treliças planas. Normas e especificações;
8. Estruturas de Madeira. Peças tracionadas. Ligações. Peças comprimidas. Vigas de alma cheia. Vigas em treliça. Ligações e apoios;

9. NBR 6118:2014. NBR 8800:2008. NBR 7190:1997;

10. Conceitos Fundamentais de Fenômenos de Transporte, Meios e da Termodinâmica; Calor e Quantidade de Movimento; Estática e dinâmica dos fluidos. Forças Desenvolvidas por Fluido em Movimento. Escoamento permanente em condutos forçados. Escoamento permanente com superfície livre. Equações Básicas da Transferência de Massa. Convecção Livre de Calor.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

HIBBELER, R. C. Estática: mecânica para engenharia. 12ª edição. Editora Pearson Prentice Hall, 2011

FRANCISCO PAULO GRAZIANO. Projeto e Execução de Estruturas de Concreto Armado. 1ª edição. Editora Nome da Rosa, 2005.

CARVALHO, Roberto Chust; Pinheiro Libânio Miranda. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. Volume 2, 2ª Edição. Editora Peiri, 2013.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHERTTI, Osvaldemar. Concreto armado eu te amo. Volume 1. 6ª edição. Editora Edgard Blücher, 2010.

MENDES NETO, Flávio. Concreto Estrutural Avançado. 1ª edição. Editora PINI, 2010.

FRANCISCO PAULO GRAZIANO. Projeto e Execução de Estruturas de Concreto Armado. 1ª edição. Editora Nome da Rosa, 2005.

CARVALHO, Roberto Chust; Pinheiro Libânio Miranda. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. Volume 2, 2ª Edição. Editora Peiri, 2013.

BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R.; EISENBERG, E. R. Mecânica vetorial para engenheiros: Estática 9ª edição. Editora McGrawHill, 2011.

MARTHA, L. F. Análise de Estruturas - Conceitos e Métodos Básicos. 1ª edição. Editora CAMPUS-RJ, 2010.

PFEIL, W. Estruturas de Aço: Dimensionamento prático. 8ª edição. Editora LTC, 2008.

HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. 7ª edição. Editora Pearson Prentice Hall, 2010.

BRAGA FILHO, Washington. Fenômenos de Transporte para Engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2006. ISBN: 978-85-216-2028-0

ASSY, Tufi Mamed. Mecânica dos Fluidos – fundamentos e aplicações, 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. ISBN: 978-85-216-1411-1

BIRD, R. B.; STEWARD, W. E. & LIGHTFOOT, E. N. Fenômenos de Transporte. 2ª ed., Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2004. ISBN: 9788521613930

BASTOS, Francisco de Assis A. Problemas de mecânica dos fluidos. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A. 1983.

VIANNA, Marcos Rocha. Mecânica dos fluidos para engenheiros. 4. ed. Belo Horizonte: Imprimatur, 2001. ISBN: 9788586804588

## ÁREA 06 - ENGENHARIA CIVIL - TRANSPORTES

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Classificação e terminologia de máquinas rodoviárias;
2. Características, operações e rendimento;
3. Orçamento, custos e produção horária de equipes;
4. Evolução e classificação estudos e projetos de rodovias;
5. Evolução e classificação estudos e projetos de rodovias;
6. Diagrama de Bruckner;
7. Drenagem: superficial e subterrânea;
8. Obra de arte: corrente e especial;
9. Métodos de dimensionamento de pavimentação flexíveis e rígidos;
10. Controle de pavimentação e Ensaio Tecnológicos;
11. Projeto geométrico de vias de tráfego.

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ABRAM, Isaac. **Manual Prático de Terraplenagem**; 1ª Ed.; São Paulo: Pini; 2000.
- ANTAS, Paulo Mendes. **Estradas – Projeto Geométrico e de Terraplenagem**. Editora Interciência.
- BRAJA M. DAS; **Fundamentos de Engenharia Geotécnica**; Tradução da 7ª edição. Americana; SP: Editora Thomson Learning; 2011.
- SENÇO, Wlastermiler de. **Manual de Técnicas de Projetos Rodoviários**. 1ª Ed.; São Paulo: Pini; 2008.
- SENÇO, Wlastermiler de. **Manual de Técnicas de Pavimentação I e II** – Editora PINI. 2001.
- GOMEZ, Elthon Thomé e outros. **Pavimentação Urbana**. Athalaia Gráfica e Editora. 2005.
- CARVALHO, Marcos Dutra de. **Dimensionamento de Pavimento de Concreto Rolado, Para Veículos Especiais**. ABPv – 25ª RAPv. Vol. III. 1991.
- MEDINA, Jacques de. **Mecânica dos Pavimentos**. Livraria Triângulo. Ed. LTDA. 1997.
- MOTTA, Laura Maria Goretti. **Dimensionamento de Pavimentos**. Vol. II Fas2. ABPv. 1995.

## ÁREA 07 - ENGENHARIA ELÉTRICA – ÁREA DE ELETROTÉCNICA

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Análise de circuito e de potência em corrente alternada;
2. Circuitos trifásicos;
3. Transformadores;
4. Máquinas elétricas;

5. Parâmetros de linhas de transmissão;
6. Dimensionamento de circuitos de baixa tensão;
7. Luminotécnica;
8. Instalações de motores elétricos;
9. Correção de fator de potência.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

STEVENSON, W. D., Elementos de Análise de Sistemas de Potência. McGraw-Hill, 1986.

ALEXANDER, C. K.; SADIKU, M. N. O., Fundamentos de Circuitos Elétricos. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

FITZGERALD, A.E., Máquinas elétricas, 6ª Ed., São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. 16. ed. LTC, 2016.

FILHO, J. M.. Instalações Elétricas Industriais. 9. ed. LTC, 2017

SAADAT, H., Power Systems Analysis. Third Edition. PSA Publishing 2010.

GLOVER, J. D., SARMA, M. S., OVERBYE, T., Power System Analysis and Design, Fifth Edition. Cengage Learning, 2011.

#### **ÁREA 08 - ENGENHARIA ELÉTRICA – ÁREA DE ELETRÔNICA**

##### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Física dos Semicondutores: Bandas de Energia nos sólidos; Semicondutores intrínsecos; Semicondutores Dopados; Fluxo de Corrente em Semicondutores; A Junção pn; A Junção pn com uma Tensão Aplicada; Efeitos Capacitivos na Junção pn.
2. Diodos Semicondutores: Diodo Ideal; Análise de Circuitos com Diodos; Diodos Zener; Fotodiodos; Diodos Emissores de Luz; Aplicações do Diodo.
3. Transistores Bipolares de Junção (TBJ): Construção do transistor; Operação do transistor, Configurações do TBJ, Limites de operação. Polarização em CC do TBJ, Ponto de operação, Configurações mistas de polarização, Procedimentos de projeto, Estabilização da polarização e Circuito de chaveamento com transistor. Análise de circuitos TBJ para pequenos sinais, Modelagem do transistor, Amplificação, Parâmetros  $Z_i$ ,  $Z_o$ ,  $A_v$ ,  $A_i$ , Parâmetros H, Variações dos parâmetros do transistor.
4. Transistores de Efeito de Campo (FET): Operação dos FETs, Configurações dos FETs, Polarização do FET, FETs de potência, Modelagem do Transistor FET, Aplicações dos FETs, Procedimentos de projeto, Circuito de chaveamento, Análise para pequenos sinais de circuitos FETs. Amplificação em CA, Modelos equivalentes. Resposta de Frequência do FET e JFET. Ganho de potência e de tensão em decibéis, Diagrama bode em magnitude e fase, Teorema de Miller. Estrutura do mecanismo e operação física do MOSFET; Características tensão-corrente do MOSFET; Configurações de polarização do MOSFET. Ganho de potência e de tensão do MOSFET; Resposta em frequência.

5. Amplificadores operacionais. Amplificador operacional ideal, comparador, amplificador inversor. O amplificador não inversor. Circuitos com amplificadores operacionais: Fonte de corrente dependente, Conversor corrente-tensão, Conversor tensão-corrente, Integrador, Diferenciador, Somador, Amplificadores de instrumentação, Filtros ativos.
6. Realimentação e circuitos osciladores. Conceitos sobre realimentação; Tipos de conexão de realimentação; Circuitos práticos de realimentação; Amplificador com realimentação —considerações sobre fase e frequência; Operação dos osciladores; Tipos de Osciladores.
7. Sensores e dispositivos eletrônicos de medição: Análise generalizada de instrumentos; Circuitos em sistemas de medição; Amplificadores de instrumentação; Conversores A/D e D/A; Sensores: princípios de medição; Medição deposição, força, conjugado e aceleração; Medição de pressão, vazão e nível; Medição de temperatura; Elementos finais de controle.
8. Amplificadores de potência e fontes de alimentação Classes de amplificadores. Operação em classe A. Operação em classe B. Operação em classe AB. Operação em classe C. Introdução à Fonte de alimentação chaveada.
9. Dispositivos pnpn e outros: Retificador controlado de silício; Operação básica, características e aplicações do SCR. Chave controlada de silício; Chave com desligamento na porta; SCR ativado por luz; Diodo Shockley; DIAC; TRIAC; Transistor de unijunção; Circuitos com Tiristores; Circuitos com TRIAC; MOSFETs de potência; SIT; IGBTs.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

SEDRA, A. S., Smith, K. C.; Microeletrônica 4. Ed., Vol. 1, Makron do Brasil, 2000.

BOYLESTAD, R., Nashelsky, L.; Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos 11. Ed., Pearson Education do Brasil, São Paulo, 2013.

MALVINO, A., Bates, D.; Eletrônica 8. Ed. v. 1, McGraw-Hill, Porto Alegre, 2016.

RASHID, M.H.; Eletrônica de Potência, Dispositivos, circuitos e aplicações 4. Ed., Pearson Education do Brasil, São Paulo, 2014.

AGUIRRE, L.A.; Fundamentos de Instrumentação, Pearson Education Brasil, São Paulo, 2013.

#### **ÁREA 09 - MATEMÁTICA**

##### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

###### **Cálculo Diferencial e Integral**

- Sequências e Séries de Números Reais;
- Funções Contínuas;
- Derivadas e Aplicações;
- Curvas Regulares;
- Teorema da Função Inversa e Implícita;
- Integral de Riemann e Aplicações.

###### **Equações Diferenciais Ordinárias**



- Equações Diferenciais Lineares de 1ª Ordem e P.V.I.;
- Equações Diferenciais Lineares de 2ª Ordem e P.V.I..

### **Álgebra Linear**

- Sistemas Lineares e Matrizes;
- Espaços Vetoriais;
- Transformações Lineares;
- Autovalores e Autovetores.

### **Noções de Aritmética e Estruturas Algébricas**

- Indução Finita;
- Divisibilidade e Algoritmo da Divisão;
- O Teorema Fundamental da Aritmética;
- Existência do Máximo Divisor Comum e os Ideais Principais de  $\mathbb{Z}$ ;
- Ideais Maximais de um Anel  $A$ ;
- O Teorema de Lagrange e aplicações.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

#### **• Cálculo Diferencial e Integral**

AVILA, G. Análise Matemática para Licenciatura. 1. ed. São Paulo: E. Blücher, 2002.

ÁVILA, Geraldo. Cálculo I e II : Funções de uma Variável. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos. 1989.

ÁVILA, Geraldo. Cálculo III. Funções de Várias Variáveis. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda. 1980.

FIGUEIREDO, Djairo Guedes. Análise I. 2ª Ed. Editora LTC, 1996, 272 p. ISBN 8521610629.

GUIDORIZZI, H.: Um Curso de Cálculo (volumes 01,02,03 e 04). LTC, 2001.

LEITHOLD, L.: O Cálculo com Geometria Analítica (01 e 02 volumes). Harbra, 1994.

LIMA, E. L., "Análise Real, vol. I", Coleção Matemática Universitária (SBM), 2001.

RUDIN, W. Princípios de Análise Matemática. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1971.

SWOKOWSKI, Earl W. Cálculo com Geometria Analítica. V. 01 e 02; Makron do Brasil Editora. 1995. São Paulo.

#### **• Equações Diferenciais Ordinárias**

BOYCE, W.E. & DIPRIMA, R.C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

BRAUN, M. Equações diferenciais e suas aplicações. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

SOTOMAYOR, J. Lições de equações diferenciais ordinárias. Rio de Janeiro: IMPA, 1979.

ZILL, Dennis G. **Equações** diferenciais com aplicações em modelagem. Cengage Learning Editores, 2016.

• **Álgebra Linear**

BOLDRINI, J. L.; Costa, S.I.R.; Ribeiro, V. L., Wetzler, H.G., Álgebra Linear. Harper-Row, São Paulo,.

CALLIOLI, C.A; Domingues, H.H. e Costa, R.C.F., Álgebra Linear e Aplicações. 4a. edição, São Paulo, Atual, 1983.

GONÇALVES, Adilson de Sousa e Rita M. L. Introdução À Álgebra Linear. Ed. Edgard Blucher Ltda.

K. Hoffman e R. Kunze. Álgebra Linear. Livros Técnicos e Científicos, 1970.

LIMA, Elon L.: Álgebra Linear, Coleção Matemática Universitária, IMPA, Rio de Janeiro, RJ, 1996.

LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra Linear. Makron Books do Brasil Editora Ltda; Editora McGrawHillLtda –(Coleção Schaum). São Paulo, 1994.

• **Noções de Aritmética e Estruturas Algébricas**

ALENCAR Filho, Edgard de. Teoria Elementar dos Números. Nobel, São Paulo, 1987

DOMINGUEZ, H. IEZZE, G. Algebra Moderna. 4. ed. São Paulo: Atual, 2004.

GARCIA, Arnaldo e LEQUAIN, Yves. Elementos de Álgebra. Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada –Projeto Euclides, Rio de Janeiro, 2002.

GONÇALVES, A. Introdução a Álgebra. Projeto Euclides, 4ª. Edição, IMPA, Rio de Janeiro, 1999.

HEFEZ, Abramo. Curso de Álgebra, Coleção Matemática Universitária, Volume 01, 2 ed., RJ, IMPA, CNPq, 1993.

MONTEIRO, L. H. JACY MONTEIRO. Elementos de Álgebra. 2ª ed. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.: Rio de Janeiro, 1978.

SANTOS, José Plínio de Oliveira. Introdução à Teoria dos Números. Rio de Janeiro: IMPA, 2007.

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO DESPORTO – CCSD**

**ÁREA 10 - ALIMENTOS E DIETÉTICAS**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Composição química e alterações nos alimentos;
2. Métodos de conservação de alimentos;
3. Reações de importância em alimentos;
4. Operações de transformação em alimentos;
5. Técnica Dietética: cereais, massa e pães, verduras e legumes, frutas, leite e derivados, carnes, ovos, leguminosas, óleos e gordura e açúcares;
6. Embalagens e rotulagens de alimentos;

7. Gestão financeira de uma unidade de alimentação e nutrição;
8. Aspectos físicos do serviço de alimentação e nutrição;
9. Ferramentas para segurança de alimentos em unidades de alimentação e nutrição;
10. Análise sensorial

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- GAVA, A. J. G.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008.
- MEZOMO, I. B. Os serviços de alimentação: planejamento e administração. 1ª ed. Manole, 2002.
- NESPOLO, C. R.; OLIVEIRA, F.A.; PINTO, F. S. T.; OLIVEIRA, F. C. Práticas em tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- OETTERER, M.; ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Manole, 2006.
- ORDÓÑEZ, J. A. et al. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. Volume 2.
- ORDÓÑEZ, J. A. et al. Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2005. Volume 1.
- ORNELLAS, L. H.; KAJISHIMA, S.; VERRUMA-BERNARDI, M. R. Técnica Dietética: Seleção e Preparo de Alimentos. 8ª ed. Atheneu, 2007.
- PHILIPPI, S. T. Nutrição e técnica dietética. 2ª ed. Manole, 2008.
- SILVA-JÚNIOR, E. A. Manual de Controle Higiênico-sanitário Em Alimentos. 6ª ed. Varela, 1995.
- TEIXEIRA, S. et al. Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição. São Paulo: Atheneu, 2003.

#### **ÁREA 11 - BIOQUÍMICA**

##### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Estrutura e função de Aminoácidos Peptídeos e proteínas;
2. Estrutura e função de Carboidratos Lipídeos e Lipoproteínas;
3. Glicólise, Ciclo do ácido cítrico (Ciclo de Krebs) e Fosforilação oxidativa;
4. Oxidação dos ácidos graxos (beta oxidação) e Metabolismo do Nitrogênio (Ciclo da uréia);
5. Glicogenólise, Glicogênese e Gliconeogênese;
6. Via das pentoses Fosfato e Metabolismo das purinas e pirimidinas;
7. Erros inatos do metabolismo;
8. Aspectos bioquímicos da digestão e absorção de nutrientes;
9. Aspectos bioquímicos do sistema endócrino, natureza química dos hormônios, eixo hipotálamo-hipófise e hormônios hipofisiotrópicos;
10. Metabolismo das porfirinas e Metabolismo dos xenobióticos.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

NELSON, D.L. e COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 7ª ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

PINTO, W.J. Bioquímica Clínica. 1ª ed. Rio de Janeiro: GEN-Guanabara Koogan, 2017.

BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L. e STRYER, L. Bioquímica. 5ª ed. Rio de Janeiro: GEN-Guanabara Koogan, 2014.

VOET, D; VOET, J.G. e PRATT, C.W. Fundamentos de Bioquímica. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

## **ÁREA 12 - CULTURA DAS ATIVIDADES FÍSICAS: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS E GINÁSTICAS**

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Ginástica Rítmica: conceito, evolução histórica e avaliação;
2. As dificuldades corporais e de aparelho nos exercícios individuais da GR;
3. Estudo do movimento: tempo, espaço, peso e fluxo;
4. Ginástica de academia: modalidades desenvolvidas, exercícios físicos aplicados, materiais utilizados e musicalidade;
5. Aulas intervaladas na ginástica de academia: estrutura e objetivos;
6. Exercícios cardiovasculares de baixo, médio e alto impacto na ginástica de academia: conceitos, objetivos e aplicação;
7. Exercícios neuromusculares na ginástica de academia;
8. Os fundamentos da Ginástica Artística;
9. Ritmo: percepção rítmica, métrica e classificação;
10. Ginástica laboral: conceito, tipos e objetivos.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

GAIO, R. (Org). Ginástica Rítmica: Da iniciação ao alto nível. 2. Ed. São Paulo: Fontoura, 2013.

FIG (Federação Internacional de Ginástica). Código de pontuação de Ginástica Rítmica- Ciclo Olímpico 2017-2020. Tradução Esther Braga.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>.

TADRA, D. et al. Metodologia do ensino de artes: Linguagem da dança. Curitiba: Editora Ibepex, 2009.

LIMA, V. Ginástica Laboral: Atividade Física no Ambiente de Trabalho. 4. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2018.

Disponível em:

[https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=zXF\\_DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=GINASTICA+LABORAL&ots=uHBbBqJQIH&sig=irbKDgf2UZqOmydC7yLxJ\\_ItXPY#v=onepage&q=GINASTICA%20LABORAL&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=zXF_DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=GINASTICA+LABORAL&ots=uHBbBqJQIH&sig=irbKDgf2UZqOmydC7yLxJ_ItXPY#v=onepage&q=GINASTICA%20LABORAL&f=false)

HOPF, A. C. O.; MOURA, J. A. R. Abordagem metodológica da Ginástica de Academia. 2ª Ed. Santa Catarina: Autores Catarinenses, 2011.

NETO, E. e NOVAES, J. Ginastica de Academia: teoria e prática. Rio De Janeiro: Sprint, 1996.

VIDAL, A.; ANIC, C. C.; KERBEJ, M. H. A. Ginástica de Academia: aprendendo a ensinar. São Paulo: Phorte, 2018.

TSUKAMOTO, M. H. C.; NUNOMURA, M. Iniciação esportiva e infância: Um olhar sobre a ginástica artística. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, p. 159-176, maio 2005. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/166>.

NUNOMURA, M.; FERREIRA-FILHO, R. A.; DUARTE, L. H.; TANABE, A. M. Fundamentos da ginástica artística. In: NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. Fundamentos das ginásticas. Jundiaí: Fontoura, 2009. p. 201-239

### **ÁREA 13 - CULTURA DAS ATIVIDADES FÍSICAS: BASQUETEBOL, VOLEIBOL, HANDEBOL E RECREAÇÃO E LAZER**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Aspectos históricos dos esportes handebol, voleibol e basquetebol;
2. Fundamentos do Handebol;
3. Fundamentos do Voleibol;
4. Fundamentos do Basquetebol;
5. Sistemas Técnicos e Táticos do Handebol;
6. Sistemas Técnicos e Táticos do Voleibol;
7. Sistemas Técnicos e Táticos do Basquetebol;
8. Características, significados, funções e conteúdos do Lazer
9. Relação do trabalho e lazer na sociedade contemporânea; ócio, Lazer e Tempo livre; Dimensão sócio-cultural; do lazer como fator de saúde e qualidade de vida;
10. Jogo, brinquedo e brincadeira: Conceitos e classificações

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ASSIS, S. Reinventando o Esporte: possibilidades da prática pedagógica. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

BIZZOCCHI, C. O Voleibol de Alto Nível: da Iniciação à competição. 4 ed. São Paulo: Manole, 2013.

CARVALHO, W. Basquetebol: sistemas de ataque e defesa. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 221 p. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1994.

COUTINHO, N.F. Basquetebol na Escola. Rio de Janeiro; Sprint, 2001.

DAIUTO, M.B. Basquetebol: Metodologia do Ensino. São Paulo, Brasil Editora, 1983.

DE ROSE JUNIOR, D.; FERREIRA, A. E. X. Basquetebol: Técnicas e Táticas: Uma abordagem didático pedagógica. 3. ed. São Paulo: E.P.U, 2010.

FERREIRA, A. E. X. e ROSE JR, D. Basquetebol Técnicas e Táticas: uma abordagem didática-pedagógica. São Paulo: EPU, 2003.

GRECO, P. J. ROMERO, J. J. F. Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.

SIMÕES, A.C. Handebol Defensivo: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

SUVOROV, Y. P. Voleibol: Iniciação. 4 ed., v. 2. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

TENROLLER, C. A. Handebol: Teoria e Prática. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

REYNAUD, C.; SHONDELL, D. A Bíblia do Treinador de Voleibol. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KISHIMOTO, T. M. (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 2008.

KISHIMOTO, T. M.. Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação. 15ª. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

MARCELLINO, N. C. (Org.). Lazer e Sociedade: Múltiplas relações. Campinas/SP: Alínea: 2008. p. 11-26.

PINTO, L. M. S. de M. Lazer concepções e significados: Licere, Belo Horizonte. V.1, n.1, p. 18-27, 1998.

WERNECK, C. L.G. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

## **ÁREA 14 - ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. A Educação Física na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo de Referência Único do Acre;
2. O movimento como linguagem e cultura;
3. A concepção Desenvolvimentista de Educação Física Escolar;
4. A concepção Construtivista de Educação Física Escolar;
5. A concepção Histórico-Crítica de Educação Física Escolar;
6. A concepção Crítico-Superadora de Educação Física Escolar;
7. Avaliação na Educação Física Escolar;
8. Prática pedagógica: conceitos e características;
9. A Educação Física e a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional;
10. O plano de aula para a Educação Física Escolar.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AZEVEDO, Edson Souza de.; SHIGUNOV, Viktor. Reflexões sobre as Abordagens Pedagógicas em Educação Física. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/88486594/Reflexoes-Sobre-as-Abordagens-Pedagogicas-Em-EducacaoFisica1>>.

Brasil. Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasil: Ministério da Educação, versão atualizada, 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física – Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DARIDO, S. C e SOUZA, O. P. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Rio de Janeiro: Papirus, 2007.

GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. 8.ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 2008.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Lazer: conceitos básicos. In: Introdução ao lazer. Barueri: Manole, 2003.

Brasil. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 02 de junho de 2017.

Acre. Secretaria de Estado de Educação do Acre. Orientações curriculares para o ensino fundamental: Educação Física. Rio Branco: 2010. (Série Cadernos de Orientação Curricular, Caderno 1).

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. Rev. Bras. Estud. pedagog. (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

ACRE. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes – SEE. Currículo de Referência Único do Acre: Ensino Fundamental de Excelência para Todos. Rio Branco: 2019.

## **ÁREA 15 - EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Educação Física Contemporânea: a formação das escolas de Educação Física.
2. Tendências e Abordagens Pedagógicas da Educação Física Brasileira.
3. Significado Social do Esporte e as Dimensões Sociais do Esporte.
4. Esporte e Sociedade.
5. Prescrição de exercício físico na promoção da saúde.
6. O exercício físico para grupos especiais: obesidade, diabetes, câncer, hipertensão, doença cardíaca, osteoporose e artrite.
7. Bases para o desenvolvimento na promoção da saúde.
8. Aplicação da Psicologia Esportiva: etapas, prioridades e componentes do trabalho psicológico.
9. Lideranças e estilos comportamentais na prática esportiva.
10. Objetivos de realização, percepção de competência e motivação na prática esportiva.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, 2002. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_prom\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_prom_saude.pdf)>
- CASTELLANI F. L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- CAVALCANTI, K. B. Esporte para todos: um discurso ideológico. São Paulo: CIA Editores, 1984.
- DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, 2003.
- GHIRALDELLI JR, P. Educação Física Progressista: a educação física e a pedagogia crítico- social dos conteúdos. São Paulo, SP: Loyola, 1989.
- GOULD, D. D. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. Porto Alegre: Editora Artmed, 2016.
- GRIFFI, G. História da Educação Física e do Esporte. Porto Alegre, RS: D.C. Luzzatto, 1989.
- NIEMAN, D. C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios. São Paulo: Manole, 2010.
- MACHADO, A. A. (Orgs). Psicologia do Esporte e Desenvolvimento. São Paulo: Editora Fontoura, 2016.
- PITANGA, F.J. Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde. Rio de Janeiro, RJ: Phorte Editora. 2003.
- RAMOS, J. J. Os Exercícios Físicos na História e na Arte: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: Ibrasa, 1982.
- SAMULSKI, D. M. Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas. São Paulo: Manole, 2009.
- SOARES, C. L. Imagens da Educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
- TUBINO, M. J. G. Dimensões Sociais do Esporte. São Paulo: Cortez, 1992.
- \_\_\_\_\_. Teoria Geral do Esporte. São Paulo: IBRASA, 1987

## **ÁREA 16 - ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE NOS DIVERSOS CICLOS DE VIDA COM ÊNFASE NA ATENÇÃO HOSPITALAR**

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Terapêutica e assistência a pacientes com queimaduras;
2. Avaliação e controle de Sinais Vitais;
3. Cuidados de Enfermagem na administração de medicamentos;
4. Sistematização da Assistência de Enfermagem: O processo de Enfermagem;
5. Terapêutica e assistência a pacientes portadores de Feridas Crônicas;
6. Terapêutica e assistência a pacientes com Diabetes Mellitus;
7. Atribuição do enfermeiro na prevenção e controle da infecção relacionada à assistência à saúde;
8. Abordagem de enfermagem na Insuficiência Cardíaca Congestiva;
9. Assistência de enfermagem perioperatória (pré, trans e pós-operatória);
10. Assistência de enfermagem ao paciente traumatizado.



## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ATKINSON, L.D.; MURRAY, DM.E. Fundamentos de enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

JORGE, S.A.; DANTAS, S.R.P.E. Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. Trad. de I. C. F. CRUZ, Lisboa: Guanabara Koogan, 2009.

SMELTZER, S. C.; BARE, C. Enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 12. ed. 2011.

HARADA, M. J. C. S.; PEDREIRA, M. L. G. Terapia Intravenosa e Infusões. São Caetano do Sul, SP. Editora Yendis, 2011.

PHILLIPS, L. D., Manual de Terapia Intravenosa. trad. PEDREIRA et.al, 2 ed. Porto Alegre. Editora Artmed, 2011.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques da American Heart Association 2015: Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. Disponível em: [https://cpr.heart.org/AHAECC/CPRandECC/ResuscitationScience/UCM\\_479018\\_Reprint-2015-AHAGuidelines-for-CPRand-ECC.jsp](https://cpr.heart.org/AHAECC/CPRandECC/ResuscitationScience/UCM_479018_Reprint-2015-AHAGuidelines-for-CPRand-ECC.jsp). Acesso em 21 de dezembro de 2018.

HORTA, W. Processo de enfermagem. São Paulo. EPU/EDUSP. 1979.

CABRAL, I.E. (Rev.) Administração de medicamentos. Trad. de Nurse's Clinical Guide, 2002.

CARVALHO, R; BIACNHI, ERF. Enfermagem em centro-cirúrgico e recuperação. Barueri – SP: Manole, 2016.

SOBECC. Práticas Recomendadas – Centro-cirúrgico, Recuperação pós-anestésica e centro de material esterilizado. 7ª edição – São Paulo: SOBECC, 2017.

SOUSA, R.M.C et al. Atuação no trauma: Uma abordagem para a enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2009.

SANTOS, MN; SILVA, WP. Enfermagem no trauma: atendimento pré e intra-hospitalar. Porto Alegre: Moriá, 2019.

FERNANDES, AT; FERNANDES, M.OV.; RIBEIRO-FILHO, N. Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde. São Paulo: Atheneu, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada a Assistência à Saúde. Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+4++Medidas+de+Preven%C3%A7%C3%A3o+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Relacionada+%C3%A0+Assist+%C3%A0+Sa%C3%BAde/a3f23dfb-2c54-4e64-881c-fccf9220c373>. Acesso em 21 de dezembro de 2018

## **ÁREA 17 - ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE NOS DIVERSOS CICLOS DE VIDA COM ÊNFASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Sistema Único de Saúde: Processo Histórico, Legislações e Controle Social;
2. Política Nacional de Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família (ESF);
3. Promoção e Vigilância em Saúde;
4. Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora;
5. Programa Nacional de Imunização;
6. Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Parasitárias;

7. Saúde da Criança: Atenção Integral na Atenção Básica;
8. Saúde da Pessoa Idosa;
9. Reforma Psiquiátrica Brasileira e a Rede de Atenção Psicossocial;
10. Estratégias para o Cuidado à Pessoa com Doença Crônica.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ABRAHÃO, A.L., SOUZA, A.C., MARQUES, D. (Orgs.) Estratégia saúde da família: desafios e novas possibilidades para a atenção básica em saúde. Niterói: Editora da UFF, 2012.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Nota Técnica nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Atualizada em 31 mar. 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>. Acesso em: mar. 2020.

AROUCA, A. S. S. Saúde e democracia. Anais 8ª Conferência Nacional de Saúde, 1986. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1987, p. 35-47.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 18.ed. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set. 1990.

BRASIL. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde/ organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

Brasil, Ministério da Saúde. Portaria Ministerial no 2446/2014. Política nacional de promoção da saúde. Disponível em: [http://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446\\_11\\_11\\_2014.html](http://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html) [Acesso 05.08.2019].

BRASIL. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 2.528, de 19 de outubro de 2006.

Política Nacional de Saúde do Idoso. Brasília, Diário Oficial da União; Poder executivo, DF, 20 de out. 2006, seção 1, p. 142.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Obesidade. Cadernos de Atenção Básica, n. 12. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Cadernos de Atenção Básica, n. 14. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de Atenção Básica, n. 19. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Doenças respiratórias crônicas. Cadernos de Atenção Básica, n. 25. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio Saúde da Família. Cadernos de Atenção Básica, n. 27. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. 1ed., 1reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Apoio à Gestão de Vigilância em Saúde. Tratamento diretamente observado (TDO) da tuberculose na atenção básica: protocolo de enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 jun. 2011.

BRASIL. Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. Regulamenta o § 3o do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde [...] e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp141.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp141.htm)

BRASIL. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823\\_23\\_08\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea : queixas mais comuns na Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volumes I e II. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. (Série A, Cadernos de Atenção Básica nº 32).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Cadernos de Atenção Básica, n. 33. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Cadernos de Atenção Básica, n. 34. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Cadernos de Atenção Básica, n. 36. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Cadernos de Atenção Básica, n. 37. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica. Cadernos de Atenção Básica, n. 35. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade. Cadernos de Atenção Básica, n. 38. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Cadernos de Atenção Básica, n. 39. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis.

Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 483, de 1º de abril de 2014. Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483\\_01\\_04\\_2014.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html)

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Ministerial nº 2446/2014, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS) estabelecida pela portaria nº 687 (Mar 30, 2006). Disponível em: [http://promocaodasaude.saude.gov.br/promocaodasaude/arquivos/pnps-2015\\_final.pdf](http://promocaodasaude.saude.gov.br/promocaodasaude/arquivos/pnps-2015_final.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: o cuidado da pessoa tabagista. Cadernos de Atenção Básica, n. 40. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015.

BRASIL. Portaria n.1130, de 5 de agosto de 2015. Política Nacional de Atenção Integral a criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130\\_05\\_08\\_2015.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html)

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde. volume único [recurso eletrônico] – 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 03 out. 2017.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. SUPERA: Sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento. 11. e 12. ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora [recurso eletrônico]. Cadernos de Atenção Básica, n. 41. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. Nota Informativa nº 10/2019. Atualização da recomendação sobre revacinação com BCG em crianças vacinadas que não desenvolveram cicatriz vacinal. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020

BURNS D.A.R. et al (Org). Tratado de pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

CAMPOS, G.W.S et. Al. (Orgs). Tratado de Saúde Coletiva. 2ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2012.

CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. Manual de práticas de atenção básica. Saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2013.

CARVALHO, M.R.; TAMEZ, R. Amamentação - Bases Científicas. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em saúde. Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS: livro 6, tomo I, 2013. Disponível em: [http://extranet.saude.prefeitura.sp.gov.br/biblioteca/livros/colecaooprogestores2013-para-entender-a-gestao-do-sus/livro6\\_tomo1.pdf](http://extranet.saude.prefeitura.sp.gov.br/biblioteca/livros/colecaooprogestores2013-para-entender-a-gestao-do-sus/livro6_tomo1.pdf)

CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em saúde. Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS: livro 6, tomo II, 2013. Disponível em: [http://extranet.saude.prefeitura.sp.gov.br/biblioteca/livros/colecaooprogestores2013-para-entender-a-gestao-do-sus/livro6\\_tomo2.pdf](http://extranet.saude.prefeitura.sp.gov.br/biblioteca/livros/colecaooprogestores2013-para-entender-a-gestao-do-sus/livro6_tomo2.pdf)

CUNNINGHAM, F.G et al. Obstetrícia de Williams. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1242p.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENNCIO(Org.). Textos de Apoio em Saúde Mental. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

FUJIMORI, E; OHARA, C.V.S; (Orgs.) Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. 1a ed. Barueri, SP – Editora Manole, Série Enfermagem, 2009.

GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. Ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.

HOCHMAN, G. (Org.) Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

KYLE, T. Enfermagem Pediátrica. 1a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

OLIVEIRA, J.E.P. et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. São Paulo, SP: Clannad, 2017.

LOWDERMILK, K. et al. Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. Trad. da 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PAIM, J.S. Reforma Sanitária Brasileira: Contribuição para a compreensão e crítica. Salvador: EDUFBA, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. B. Rezende - Obstetrícia Fundamental. 14ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014.

ROCHA, A.A. Saúde Pública - bases conceituais. 2ª ed. –São Paulo: Atheneu, 2013.

ROUQUAYROL, M.Z.; FILHO, N.A. Epidemiologia e Saúde. 7ª Ed. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2012.

SOUZA, M.C.M.R., HORTA, N. C., Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

STUART, G; LARAIA, M. Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática. São Paulo: Artmed Editora, 2003.

VIDEBECK, S.L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Koogan, 2018.

RICCI, Susan Scott. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

## **ÁREA 18 - EPIDEMIOLOGIA E INFORMAÇÃO**

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Epidemiologia: conceitos, objetivos e importância;
2. Transição demográfica e transição epidemiológica: conceito e estágios;
3. Indicadores de Saúde
4. História natural das doenças;
5. Medidas de Frequência de doenças: prevalência e incidência;
6. Epidemiologia descritiva
7. Estudos ecológicos e estudos transversais;
8. Estudos analíticos: estudos de coorte e caso controle.
9. Medidas de Associação: Razão de prevalência; Risco relativo e Razão de Chances
10. Sistemas de Informação em Saúde.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

MEDRONHO, R.A. Epidemiologia. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

GORDIS, L. Epidemiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

HENNEKENS, C.H.; BURING, J.E. Epidemiology in Medicine. Ed. Little, Brown and Company, 1987.

ROTHMAN, K.J.; GREENLAND, S. Modern Epidemiology. 3ª ed. Ed. Lippincott Williams & Wilkins, 2008.

KLEINBAUM, D.G.; KUPPER, L.L.; MORGENSTERN, H. Epidemiology Research: Principles and Quantitative Methods. Van Nostrand Reinhold Company, 1992.

SILVA, I.S. Cancer Epidemiology: Principles and Methods. IARC/WHO, 1999.

## ÁREA 19 - FARMACOLOGIA

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Princípios de Farmacocinética e Farmacodinâmica;
2. Analgésicos e Anti-inflamatórios não Esteroidais;
3. Anti-inflamatórios Esteroidais;
4. Adrenérgicos Agonistas;
5. Antagonistas Adrenérgicos;
6. Antidepressivos;
7. Ansiolíticos;
8. Antihipertensivos;
9. Princípios Gerais de Terapia antimicrobiana – Betalactâmicos;
10. Analgésicos Opioides.

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Brunton, L.L.; Chabner BA; Knollmann BC. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª edição. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2012, 2112 p.

Rang, H. P.; Ritter, J. M.; Flower, R. J.; Henderson G. Rang & Dale. Farmacologia. 8ª edição. Rio de Janeiro, Elsevier, 2016. 760 p.

Silva, P. Farmacologia. 8ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010. 1352 p.

Katzung, B.G; Trevor AJ. Farmacologia Básica e Clínica. 13ª edição. Porto Alegre. AMGH Editora Ltda, 2017. 1202p.

Alberts, B.; Johnson, A.; Lewis, J.; Raff, M.; Roberts, K.; Walter, P. Biologia Molecular da Célula. 5ª edição. Porto Alegre, Artmed, 2010. 1396 p. Goldman L; Ausiello D: Cecil. 23 edição. Rio de Janeiro, Elsevier, 2009, 3458p.

Lopes C.L.; Tratado de Clínica Médica. São Paulo. ROCA, 2006. 5366 p.

## ÁREA 20 - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Alterações fisiológicas da gravidez;
2. Pré-natal de baixo risco;
3. Fatores do parto: bacia obstétrica, contração uterina, estática fetal;
4. Assistência ao parto normal;
5. Puerpério;
6. Fisiologia do ciclo menstrual;
7. Propedêutica ginecológica;
8. Vulvovaginite;

9. Sangramento uterino anormal;
10. Puberdade precoce.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

SOGIMIG – Manual de ginecologia e obstetrícia. 6ª edição

Williams – Ginecologia. 2ª edição

FEBRASGO – Tratado de ginecologia. 2ª edição

FEBRASGO – Tratado de obstetrícia. 2ª edição

Resende. Obstetrícia fundamental. 14ª edição

Zugaib – Obstetrícia. 3ª edição

#### **ÁREA 21 - POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE**

##### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. O Histórico das Políticas de Saúde no Brasil e o processo de construção do SUS, seus princípios e diretrizes;
2. A Atenção Primária em Saúde e a Política Nacional de Atenção Básica como alicerces do Modelo de Atenção à Saúde implementado pelo SUS;
3. Controle Social e gestão participativa na Saúde: conferências e conselhos de saúde;
4. O Planejamento Estratégico Situacional em Saúde e os Instrumentos de Planejamento do SUS;
5. Principais Teorias de Administração: clássicas e contemporâneas
6. A Gestão do SUS a partir do Decreto 7.508/11. O Financiamento do SUS e a Lei Complementar nº 141/12. Regionalização e as Redes de Atenção à Saúde;
7. A Relação Público-Privado na Saúde;
8. Regulação, Controle e Avaliação no SUS;
9. O Sistema Nacional de Auditoria;
10. Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ANDRADE et al. SUS Passo a Passo: História, Regulamentação, Financiamento, Políticas Nacionais. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 453, de 12 de maio de 2012. Aprova as diretrizes para instituição, reformulação, reestruturação e funcionamento dos Conselhos de Saúde. Brasília, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Regulação em Saúde. Coleção Para Entender a Gestão do SUS. Brasília: CONASS, 2011. 126p.

BRASIL. FIOCRUZ. Qualificação de Gestores do SUS. EAD/ENSP. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.



BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Ed. Ministério da Saúde: Brasília, 2009 – Série Pactos pela Saúde 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de planejamento do SUS – uma construção coletiva: organização e funcionamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2006 (Série Cadernos de Planejamento – v.1).

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de planejamento do SUS – uma construção coletiva: instrumentos básicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006 (Série Cadernos de Planejamento – v.2).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.559, de 01 de agosto de 2008. Institui a Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília; ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gestão do Trabalho e da Regulação Profissional em Saúde: Agenda Positiva do Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Ed. Ministério da Saúde: Brasília, 2010. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda\\_positiva.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_positiva.pdf)>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Auditoria do SUS: orientações básicas. Brasília: DF, 2011. 50p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Auditoria. Departamento Nacional de Auditoria no SUS. Auditoria do SUS no contexto do SNA: qualificação do relatório de auditoria. Brasília: DF, 2015. 104 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Planejamento do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2436. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: D.O.U nº 183, de 22/09/17 – Seção 1 – pág 68.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação Nº 01. Consolidação das normas sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde. Brasília: D.O.U nº 190, de 03/10/17 – Seção 1 – Suplemento – pág 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação Nº 03. Consolidação das Normas sobre as Redes do Sistema Único de Saúde. Brasília: D.O.U nº 190, de 03/10/17 – Seção 1 – Suplemento – pág 61.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2979. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Brasília: D.O.U nº 220, de 13/11/19 – Seção 1 – pág 97.

BRASIL. Presidência da República. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Brasília, 1990. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/QUADRO/1990.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/QUADRO/1990.htm)>.

BRASIL. Presidência da República. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Brasília, 1990. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/QUADRO/1990.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/QUADRO/1990.htm)>.

BRASIL. Presidência da República. Lei 8.666, de 21 de junho de 1993. Brasília, 1993. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8666compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8666compilado.htm)>.

BRASIL. Presidência da República. Decreto 7.508, de 28 de junho de 2011. Brasília, 2011. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/QUADRO/1990.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/QUADRO/1990.htm)>.

BRASIL. Presidência da República. Lei Complementar Nº 141. Regulamenta o § 3o do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as

normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo; revoga dispositivos das Leis nos 8.080, de 19 de setembro de 1990, e 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências. Brasília: D.O.U nº 11, de 16/01/12. Seção 1.

BRASIL. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 03 de outubro de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>>.

CAMPOS. G.W.S. Um método para análise e co-gestão de coletivos. 3. ed. São Paulo Ed. Hucitec, 2007.

CAMPOS, G.W.S et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Revista e Aumentada. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

CHIAVENATO, I. Teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COURA, B. PINTO, AAG. SALGADO, FF. DANTAS, MB. Gestão de Custos em Saúde. Ed. FGV: Rio de Janeiro, 2009.

FLEURY, S.; LOBATO, L. V. C. Participação, Democracia e Saúde. Rio de Janeiro: CEBES, 2010.

HOCHMAN, G; FARIA, C. A. P. (Org). Federalismo e Políticas Públicas no Brasil.

IBAÑEZ, N. et al (Org). Política e Gestão Pública em Saúde. São Paulo: HUCITEC-Cealag, 2015.

JESUS, W. L. A; ASSIS, M. M. A (Org). Desafios do Planejamento na Construção do SUS. Salvador: Edufba. 2011.

MATUS, C. Adeus, Senhor Presidente: Governantes governados. Tradução Luís Felipe Rodriguez del Riego. São Paulo: Fundap, 1996.

MENDES, A. Tempos Turbulentos na Saúde Pública Brasileira: Impasses do Financiamento no Capitalismo Financeirizado. São Paulo: Hucitec, 2012.

MENICUCCI, T. M. G. Público e Privado na Política de Assistência à Saúde no Brasil: Atores, Processos e Trajetória. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

PAIM, J. S. Desafios para a Saúde Coletiva no século XXI. Salvador: Edufba. 2006;

PAIM, J. S. Reforma Sanitária Brasileira: Contribuição para a Compreensão e Crítica. Salvador: Edufba, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

PEREIRA, L. C. B; SPINK, P. (Org). Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

RIVERA, F. J. U. Planejamento e Programação em Saúde: Um Enfoque Estratégico. São Paulo: Cortez-ABRASCO, 1989.

SANTOS, L. Sistema Único de Saúde: os desafios da Gestão Interfederativa. Campinas: Saberes, 2013.

STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/Ministério da Saúde; 2002.

TANAKA, O. Y. MELO, C. Avaliação de Programas de Saúde do Adolescente: Um Modo de Fazer. São Paulo: EDUSP, 2001;

TANAKA, O.Y., RIBEIRO, E.L., ALMEIDA, C.A.L. Avaliação em Saúde: contribuições para incorporação no cotidiano. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

VIEIRA-DA-SILVA, L.M. Avaliação de Programas e Políticas de Saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2014.

## ÁREA 22 - TÉCNICAS INSTRUMENTAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Princípios científicos do treinamento desportivo.
2. Periodização e organização do treinamento desportivo: modelos clássicos e modelos contemporâneos.
3. Periodização para modalidades individuais e coletivas.
4. Prescrição do treinamento e seus ciclos: treinamento cardiopulmonar; treinamento neuromuscular; flexibilidade e polimento.
5. Prescrição do treino de força em academias: variáveis do treinamento; seleção e ordens dos exercícios; velocidade e execução do movimento; volume do treinamento; frequência semanal e intervalo entre as séries.
6. Análise dos movimentos no treino de força em academias.
7. Prescrição do treinamento em academias para iniciantes, intermediários e avançados.
8. Estrutura e montagem de programas de treino em academias: organização do treino; sistemas e métodos de treinamento de força.
9. Planejamento, programas e objetivos da ginástica em academias.
10. Ginástica aeróbica, exercícios localizados e exercícios de hidroginástica em academias.

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION (AEA). Fitness Aquático: um guia completo para profissionais. 6ª Ed. São Paulo: **Mamole**, 2014.
- BAUN, M. P. Exercícios de Hidroginástica: exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde. 2ª Ed. São Paulo: **Mamole**, 2010.
- BOMPA, T. Periodização. Teoria e Metodologia do Treinamento. São Paulo: **Phorte**, 2012.
- BOSSI, Luis Claudio Paolinetti. Ensinando musculação: exercícios resistidos. 2ª ed. S.P. **Ícone**, 2001.
- DANTAS, E. H.M. A Prática da Preparação Física. 6ª ed. São Paulo: **Editora Roca**, 2014.
- DELAVIER, F. Guia dos Movimentos de Musculação. São Paulo: **Manole**. 2011.
- DELAVIER, F. Guia dos Movimentos de Musculação: abordagem anatômica, exercícios físicos resistidos, 5º Ed. São Paulo: **Manole**, 2012.
- DELAVIER, F.; MICHAEL, G. Método Delavier de Musculação. São Paulo: **Manole**, 2010.
- FLECK, S J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª Ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2008.
- HOPF, A. C. O.; MOURA, J. A. R. Abordagem metodológica da Ginástica de Academia. 2ª Ed. Santa Catarina: **Autores Catarinenses**, 2011.
- JÚNIOR, A. A. Flexibilidade e Alongamento: saúde e bem-estar, 2ª Ed. São Paulo: **Manole**, 2009.
- KENDALL, F. P. et al. Músculos: provas e funções com postura e dor. 2. ed. Barueri SP: **Manole**, 2007.
- LIMA, C. S. & PINTO, S. R. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: **Artmed**, 2006.
- MATVEEV, Lev Pavilovch. Treino Desportivo. Metodologia e planejamento. Adaptação técnica e científica : Antonio Carlos Gomkes. Ed. Guarulhos. **Phorte. Editora**. 1997.

- MCCONNELL, A. Treinamento Respiratório: para um desempenho superior. São Paulo: **Manole**, 2013.
- MONTEIRO, Wallace D; FARINATTI, Paulo de Tarso V. Fisiologia e avaliação funcional. Rio de Janeiro: 4ª edição. **Sprint**, 2000.
- MUJKA, IÑIGO: Polimento e Maximização: para um ótimo desempenho físico. São Paulo: **Manole**, 2012.
- NETO, E.; NOVAES, J. Ginastica de Academia: teoria e prática. Rio De Janeiro: **Sprint**, 1996.
- PRESTES, J.; FOSCHINI, D.; MARCHETTI, P.; CHARO, M. A.; TIBANA, R. A. Prescrição e Periodização do Treinamento de Força em Academias. 2º Ed. São Paulo: **Manole**, 2015.
- RODRIGUES, Carlos Eduardo Cossenza. Musculação: teoria e prática. Rio e Janeiro: **Sprint**, 1985.
- SAMULSKI, D. H. M.; PRADO, L. S. Treinamento Esportivo. São Paulo: **Manole**, 2013.
- SAUNA Aranda; JERONI, Sauno. 1088 exercícios em circuito. Rio de Janeiro. **Sprint**, S.P. Zamboni Books, 2002.
- TUBINO, Manoel José Gomes. Metodologia Científica Desportivo. 3ª ed. S.P. **Irasa**, 1984.
- UCHIDA, M. C.; CHARRO, M. A.; BACURAU, R. F. P.; NAVARRO, F.; PONTES JÚNIOR, F. L. Manual de Musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 4ª Ed. São Paulo: **Phorte**, 2006.
- VIDAL, A.; ANIC, C. C.; KERBEJ, M. H. A. Ginástica de Academia: aprendendo a ensinar. São Paulo: **Phorte**, 2018.
- WEINECK, J. Treinamento Ideal. 9ª Ed. São Paulo: **Editora Manole**, 2003.

## **CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS APLICADAS – CCJSA**

### **ÁREA 23 - DIREITO**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Direito Ambiental:** Definição e conteúdo do Direito Ambiental. Princípios de Direito Ambiental. Direitos metaindividuais: direitos difusos, coletivos *stricto sensu* e individuais homogêneos. A formação do Direito Ambiental. Direito e legislação ambiental no Brasil. A constitucionalização da tutela ambiental. A tutela jurídica da flora, fauna e água. Instrumentos da política de proteção ambiental. O estudo de impacto ambiental como instrumento da política de proteção ambiental. A responsabilidade civil e reparação do dano ecológico. A responsabilidade penal por dano ambiental. Crimes ambientais. Instrumentos processuais de defesa do meio ambiente. A jurisprudência e a proteção do meio ambiente.

**Direito Agrário:** Introdução ao Direito Agrário. Princípios fundamentais do Direito Agrário brasileiro. O direito de propriedade e a função social e ecológica da propriedade. A propriedade rural no Brasil. O imóvel rural. A indivisibilidade do imóvel rural. Reforma agrária. Política agrícola. Tributação de terras e das atividades rurais. Cadastro rural. Crédito rural. Terras públicas. Discriminação de terras devolutas. Usucapião. Contratos agrários. Estrutura fundiária do Acre. Áreas indígenas. Aquisição de imóvel rural por estrangeiro.

**Direito Eleitoral e Partidário:** Direito Eleitoral: noções introdutórias. Conceitos básicos: federação, soberania, voto. Sistemas de representação e de governo. Direito Eleitoral no Brasil. Princípios constitucionais. Sistemas eleitorais. Legislação eleitoral. Legislação eleitoral no Brasil. Quadro evolutivo da legislação eleitoral. Inelegibilidades: constitucional e infraconstitucional (LCF 64/90). Condições de elegibilidade. Legislação específica. Partidos políticos. Lei nº 9.504/1997. Eleições. Código Eleitoral. Candidaturas: registro, impugnação, recursos. Investigação judicial eleitoral. Recurso contra diplomação. Ação de Impugnação de Mandato Eletivo – AIME. Justiça Eleitoral. Propaganda eleitoral. Órgãos da Justiça Eleitoral.

**Ética Geral e Prática Profissional:** Ética: conceito, divisão, posição na filosofia. Definição entre ética e moral. As escolas filosóficas: empírica, anarquista, utilitarista, ceticista. Sócrates, Platão e Aristóteles. A filosofia kantista: os valores. A filosofia cristã e sua influência na ética: Santo Agostinho, Santo Tomás de Aquino. Relação da ética com outras ciências: Filosofia, Moral, Psicologia, Sociologia, Antropologia, História, Economia, Política, Medicina, Direito (diversos ramos e jurisprudência). Temas atuais sob influência da ética: família, bioética, transportes, educação, trabalho, meios de comunicação, meio ambiente, sociedade, estado, religião, etc. Ética individual, ética social e profissional: características e importância prática.

**Direito Civil (Contratos em espécie):** Contratos; conceito, classificação, características. Espécie de contratos: da compra e venda, da troca de permuta, do contrato estimatório, da doação, da locação de coisas, do empréstimo, do comodato, do mútuo, da prestação de serviço, da empreitada, do depósito, do mandato, da comissão, da agência e distribuição, da corretagem, do transporte, do transporte de pessoas, do transporte de coisas, do seguro, da constituição de renda, do jogo e da aposta, da fiança, da transação, do compromisso. Atos unilaterais.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

### **Direito Ambiental:**

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito Ambiental**. São Paulo: Atlas;

FIORILLO, Celso A. Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Saraiva;

MACHADO, Paulo A. Leme. **Direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Malheiros;

SIRVINKAS, Luís Paulo. **Manual de Direito Ambiental**. São Paulo: Saraiva;

### **Direito Agrário:**

BORGES, Antonino Moura. Curso completo de direito agrário: doutrina, prática, legislação complementar e jurisprudência. São Paulo: Edijur;

FERREIRA, Pinto. Curso de direito agrário. São Paulo: Saraiva;

OPITZ, Oswaldo e Silvia. Curso Completo de Direito Agrário. São Paulo: Saraiva;

### **Direito Eleitoral e Partidário:**

ALMEIDA, Roberto Moreira de. Curso de Direito Eleitoral. Salvador: JusPODIVM;

BRASIL. TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Código eleitoral anotado e legislação complementar. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral;

CANDIDO, José Joel. Direito Eleitoral Brasileiro. São Paulo: Edipro;

CASTRO, Edson de Resende. Curso de Direito Eleitoral. Belo Horizonte: Del Rey;

GOMES, José Jairo. Direito Eleitoral. São Paulo: Atlas;

### **Ética Geral e Prática Profissional:**

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômano**. São Paulo: Abril Cultural;

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Campus;

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Atlas;

DURKHEIM, E. **Lições de sociologia: a moral, o direito e o estado**. São Paulo: EDUSP;

KANT, E. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo: Abril Cultural;

**Direito Civil (contratos em espécie):**

LÔBO, Paulo. Direito Civil: contratos. São Paulo: Saraiva;

RODRIGUES, Silvio. Direito Civil: direito dos contratos. São Paulo: Saraiva;

SCHREIBER, Anderson. Manual de Direito Civil contemporâneo. São Paulo: Saraiva;

TARTUCE, Flávio. Direito civil: contratos. São Paulo: Método;

TEPEDINO, Gustavo. A parte geral do novo Código Civil. São Paulo: Renovar;

**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFCH**

**ÁREA 24 - AVALIAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Epistemologia behaviorista;
2. Princípios fundamentais da análise do comportamento;
3. Princípios fundamentais da teoria cognitivo-comportamental;
4. Viés sociocultural das teorias comportamentais, dos comportamentos imitativos e modelos sociais;
5. Princípios de aprendizagem aplicados ao comportamento humano;
6. Processos psicológicos básicos;
7. Processos psicológicos superiores;
8. Medidas de avaliação em Psicologia;
9. Métodos de pesquisa em Psicologia;
10. História da Psicologia.

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BANDURA, A.; AZZI, R. G. & POLYDORO, S. Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BECK, A. T., Freeman, A., & Davis, D. D. Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CATANIA, C. Aprendizagem. Comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: Artmed.

CUNHA, J. A.; Freitas, N. K.; Raymundo, M. G. B. Psicodiagnóstico V. 5.ed. Rev. Porto Alegre. Artes Médicas, 1999.

EYSENK, M. W.; Reane, M. T. Psicologia cognitiva: manual introdutório. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MASSIMI, Marina. História da Psicologia no Brasil do Século XX. São Paulo: EPU, 2004.

PASQUALI, Luiz. Psicometria. Petrópolis: Vozes, 2008.

SKINNER, Bhurrus F. Ciência e Comportamento Humano. Tradução J.C. Todorov. 10ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TOURINHO, Emmanuel Zagury. Análise do Comportamento - Investigações Históricas, Conceituais e Aplicadas. Roca, 2010.

VILLEMOR-AMARAL, A. E., WERLANG, B. S. G. (Orgs.). Atualizações em Métodos Projetivos para Avaliação Psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

## **ÁREA 25 - FILOSOFIA**

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Platão, República, Livro VII;
2. Aristóteles, Metafísica, Livro Alfa;
3. Tomás de Aquino, O ente e a essência;
4. René Descartes, Meditações, Primeira Meditação;
5. David Hume, Investigação sobre o entendimento humano, Seção 8 – Da liberdade e necessidade;
6. Emanuel Kant, O que é o esclarecimento?
7. Jean-Jacques Rousseau, Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens;
8. Arthur Schopenhauer, Sobre o Fundamento da Moral, Motivações antimorais e Critério das ações dotadas de valor moral;
9. Karl Popper, A lógica da pesquisa científica;
10. Theodor Adorno Mark Horkheimer, A dialética do esclarecimento.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

PLATÃO. A República. Introdução, Tradução e Notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Callouste Gulbenkian, 1987.

ARISTÓTELES. Metafísica. Volume II: texto grego com tradução de G. Reale. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

AQUINO, T. O ente e a essência. Trad. Carlos Arthur do Nascimento. Petrópolis: Vozes, 1995.

DESCARTES, R. Meditações metafísicas. Tradução de Bento Prado Junior. 3ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Coleção Os Pensadores).

HUME, D. Investigação sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral. Trad. de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

KANT, Immanuel. “Resposta à pergunta O que é o esclarecimento?” In: \_\_\_\_\_. Textos Seletos. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. 4ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ROUSSEAU, Jean Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Trad. Lourdes Santos Machado; introdução e notas de Paul Arbousse e Lourival G. Machado. 3ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Coleção Os Pensadores).

SCHOPENHAUER Arthur. Sobre o fundamento da moral. Tradução Maria Lucia Mello Oliveira Cacciola. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. 2ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. Dialética do Esclarecimento – Fragmentos Filosóficos. Tradução Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

(\* Não excluem outras edições das referidas obras).

## **ÁREA 26 - PSICOLOGIA SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS**

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. História da Psicologia Social;
2. Representações Sociais: teoria e aplicabilidade;
3. Aspectos Teórico-metodológicos em Psicologia Social;
4. Psicoterapia Breve e o Modelo de Clínica Ampliada;
5. Psicologia Social e Políticas Públicas: a atuação do/a psicólogo/a nas políticas públicas;
6. Perspectivas em Psicologia Institucional;
7. História e Intervenções em Psicologia Social Comunitária;
8. Psicologia Social e Políticas Públicas: a importância da interseccionalidade para prática profissional do/a Psicólogo/a;
9. Psicologia e Trabalho: o trabalho na sociedade contemporânea;
10. Aspectos Psicossociais do Desenvolvimento Humano.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AZEVEDO, Maria Alice S. B. de. Psicoterapia dinâmica breve: saúde mental comunitária. São Paulo: Rima, 2004.

BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe (2015). Gênero, raça, classe: opressões cruzadas e convergências na reprodução das desigualdades. Mediações, Londrina, 20(2), 27-55, julho-dezembro.

CAMINO, Leoncio; TORRES, Ana Raquel Rosas; LIMA, Marcos Eugenio Oliveira; PEREIRA, Marcos Emanuel. Psicologia Social: Temas e Teorias. Brasília: Tecnopolitik, 2011.

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia. 5ª ed. Campinas: Alínea, 2015.

CAMPOS, Regina Helena Freitas (Org.). Psicologia Social Comunitária. 10.ed. São Paulo: Vozes, 2014.



CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Rev. Estudos feministas, 10(172), 171-188, 2002.

DÉJOURS, Christophe. A loucura do trabalho. São Paulo, Cortez/Oboré, 1987.

FARR, Robert Maclaughlin. As Raízes da Psicologia Social Moderna. Petrópolis: Vozes, 1998.

GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo, Perspectiva, 1992.

GUARESCHI, Pedrinho Arcides. Psicologia Social: A Perspectiva Latino-Americana. Petrópolis: Vozes, 2000.

GUIRADO, Marlene Psicologia Institucional. 2.ed. São Paulo: EPU, 1987. Janeiro, 1982.

LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderley (Org.). Psicologia Social: O Homem em Movimento. São Paulo: Brasiliense, 1991.

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais. Petrópolis: Vozes, 2003.

THIOLLENT, Michel Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch, A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológico superiores. 6ª ed. São Paulo: Martin Fontes. 1998. 191p.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Políticas sociais, "terceiro setor" e "compromisso social": perspectivas e limites do trabalho do psicólogo. Psicol. Soc., Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 30-37, Apr. 2007.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime; OLIVEIRA, Isabel Fernandes de. Política Social e Psicologia: uma trajetória de 25 anos. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 26, n. spe, p. 9-24, 2010.

## **ÁREA 27 - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA**

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Abordagens das correntes historiográficas emergentes no final do século XVIII e consolidadas no decorrer dos séculos XIX e XX tais como: Escola Histórica Alemã, Historicismo, Positivismo francês; Materialismo Histórico e Dialético e seus revisionismos: História Social de Tradição Marxista Inglesa, Escola de Frankfurt. Correntes históricas do início do século XX: a história sociocultural da Escola dos Annales e suas gerações, Microhistória de inspiração italiana, Paradigma Indiciário e História do Tempo Presente. O trabalho do historiador e suas fontes.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ARAÚJO, André de Melo, Leopold von Ranke (1795-1886) in: PARADA, Mauricio (org.). Os historiadores: clássicos da história, vol. 2: de Tocqueville a Thompson – Petrópolis, RJ: Vozes: PUC-Rio, 2013, pp. 1 – 26.

ALMEIDA, Fábio Chang de. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. Aedos - ISSN 1984- 5634. Num.8, vol. 3, janeiro - junho 2011.

BARROS, José D'Assunção. Teoria da História. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Vol. II)

\_\_\_\_\_. Os Campos da História – uma introdução às especialidades da História. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.16, p. 17 -35, dez. 2004.

\_\_\_\_\_. Fontes Históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a Pesquisa Histórica Mouseion, nº 12, mai/ago/2012, pp.129/159. (disponível file:///C:/Users/UFAC/Downloads/332-1543-1-PB.pdf).

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. Apologia da História, ou, O ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BURKE, Peter. A Revolução Francesa da historiografia: a Escola dos Annales, 1929 – 1989 - São Paulo – SP: UNESP, 1991.

BURKE, Peter. A Escrita a história: novas perspectivas / Peter Burke (org.); São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. - (Biblioteca básica)

BOURDÉ, Guy; MARTAN, Hervé. As escolas históricas. Portugal: Publicações Europa-América, 2003.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia, Rio de Janeiro, Campus, 1997.

COMTE, Auguste. Curso de filosofia positiva; Discurso sobre o espírito positivo; Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo; Catecismo positivista / Auguste Comte; seleção de textos de José Arthur Giannotti; traduções de José Arthur Giannotti e Miguel Lemos. — São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores)

DOSSE, François. A história em migalhas: dos “Annales” à “nova História”, São Paulo:

JAY, Martin. A imaginação dialética: História da Escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisas Sociais 1923-1950 (p. 3). Contraponto. Edição do Kindle. o: Campinas, SP, Universidade Estadual de Campinas, 1992.

GARDINER, Patrick. Teorias da História. Portugal, Lisboa, 4ª ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

GINZBURG, Carlo. Mito, emblemas, sinais: morfologia e história, São Paulo: Companhia das Letras: 1989.

LE GOFF, Jacques. A História Nova, 4ª edição, São Paulo, Editora: Martins Fontes. 1998. (coleção: o homem e a história)

LÖWY, Michael, As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento, 8ª ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINS, Estêvão de Rezende (Coord.) - História Pensada. Teoria e Método na Historiografia Europeia do Século XIX. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

PADRÓS, Enrique Serra. Os desafios na produção do conhecimento histórico sob a perspectiva do Tempo Presente. (disponível <https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/6356/3807>).

PARADA, Maurício (org.), Os historiadores clássicos da história, vol. 2: de Tocqueville a Thompson – Petrópolis, RJ: Vozes: PUC-Rio, 2012.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (org.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

PROJETO HISTÓRIA: Revista do Programa de Estudos de Pós-Graduação em História e do Departamento de História da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). São Paulo, SP, 1981.

THOMPSON, Edward Palmer. A miséria da teoria ou um planetário de erros – uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

REIS, José Carlos, História & Teoria: Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

REIS, Jose Carlos. Escola dos Annales – a inovação em história. São Paulo: Paz e terra: 2000.

REIS, José Carlos. Wilhelm Dilthey e a autonomia das ciências históricas-sociais. – Londrina: Eduel, 2003.

SILVEIRA, Pedro Telles da. As fontes digitais no universo das imagens técnicas: crítica documental, novas mídias e o estatuto das fontes históricas digitais. Antítese, v. 9, n. 17, p. 270-296, jan./jun. 2016. Disponível - 10.5433/1984-3356.2016v9n17p270).

SOARES, Mozart Pereira. O positivismo no Brasil: 200 anos de Augusto Comte – Porto Alegre: AGE: Editora Universidade, 1998.

## **CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS – CEL**

### **ÁREA 28 - INVESTIGAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. A escola como objeto de investigação;
2. A pesquisa, a formação e pratica docente;
3. A prática pedagógica como objeto de investigação e de produção de saberes docentes;
4. Sala de aula: ensino e pesquisa;
5. Formação de professores e a pesquisa;
6. A metodologia e pesquisa científica;
7. O papel da pesquisa na articulação entre saber e fazer docente;
8. O projeto de pesquisa científico;
9. Pesquisa qualitativa e educação;
10. Professor Pesquisador: relação teoria e prática.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ABROMOWICZ, A.; MELLO, R. R. **Educação**: pesquisas e práticas. São Paulo: Papirus, 2000.

ALMEIDA, P. C. A. e BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, 2007, v. 33, n. 2, p. 281-295.

ANDRÉ, M. Ensinar a pesquisar... Como e para quê? In: \_\_\_\_\_. **ENDIPE**. Recife, 2006. p. 221-234.

\_\_\_\_\_. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2012.

\_\_\_\_\_. (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2007.

BARROS, A. P. de; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

BORBA, M, de C.; ALMEIDA, H. R. F. L.; GRACIAS, T. A. de S. **Pesquisa em ensino e sala de aula**: diferentes vozes em uma investigação. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

- CANDAU, V. (org.). **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CARVALHO, M. P. Um lugar para o pesquisador na vida cotidiana. In: **Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1995
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- DEMO, P. **Professor e Pesquisa**. Brasília: UnB, 2015. Disponível em:  
<https://docs.google.com/document/d/1yGuHdfu8LyIhJk0intGciA4PRfpXyExJC0gqaPvbpwY/pub>.
- DENZIN, N. K., LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2006.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FRANCO, M. S. (org.). **O lugar do professor na pesquisa educacional**. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.
- FRANCO, M. A. do R. S.; GILBERTO, I. J. L.; CAMPOS, E. F. E.C. (orgs). **Práticas pedagógicas: pesquisa e formação**. São Paulo: Loyola, 2017.
- GAMBOA, S.S. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2012.
- HAGEMEYER, R. C. de C. (org.). **Formação Docente e Contemporaneidade - Referenciais e Interfaces da Pesquisa Na Relação Universidade – escola**. Curitiba: UFPR, 2010.
- JAPIASSU, H. F. **Epistemologia**. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975
- KOLLER, S.H; COUTO, M. C. P. P; HOHENDORFF, J. V. (orgs.). **Métodos de pesquisa: manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- LIMA, M. H. **O professor, o pesquisador e o professor pesquisador**. Disponível em:  
[http://www.amigosdolivro.com.br/lermais\\_materias.php?cd\\_materias=3754](http://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=3754).
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. e. D. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1989.
- LUDKE, M. **O professor e a pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2001.
- \_\_\_\_\_. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação e Sociedade**. Campinas: Unicamp, 2001. v. 22, n. 74, p. 77-96, abr. 2001.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MIRANDA, M. G. de. **O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2006.
- NÓVOA, A. **Organizações Escolares em Análise**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995
- PIRES, A. P. Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais. In: NASSER, A. C. (org.). **A pesquisa qualitativa – Enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 43-93
- SANTOS. I. E. dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas científicas**. Rio de Janeiro: Impetus, 2000.
- SOUZA, M; C. M. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994. 80p.
- VEIGA, I. P. A. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: São Paulo: Papyrus, 1996.
- ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva do professor: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.
- Outros.**

## ÁREA 29 - LINGUÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Língua e linguagem: concepções teóricas de linguagem, de gramática e de ensino de línguas;
2. Análise linguística e ensino reflexivo de língua;
3. Pressupostos, objetivos e metodologia da descrição e da análise linguística estruturalista, gerativista e funcionalista;
4. Descrição e análise das propriedades sintáticas das línguas naturais, da fonética e fonológica; morfológica e morfossintática;
5. Linguagem e sociedade: norma, uso, variação e preconceito linguístico;
6. Semântica formal e semântica argumentativa: processos de significação;
7. Gêneros discursivos acadêmicos;
8. Processos de organização, compreensão e produção do texto e do discurso;
9. Texto e textualidade no ensino de língua portuguesa e nos gêneros discursivos;
10. Os PCNs e as novas tecnologias aplicadas no ensino de língua portuguesa.

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BAGNO, Marcos. Português ou Brasileiro Um Convite Pesquisa. São Paulo Parábola, 2000.

BASSO, Renato; ILARI, Rodolfo. O português da gente. São Paulo: Contexto, 2006.

BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. Org.: Angela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stela Maris. Educação em Língua Materna: A sociolinguística na sala de Aula. São Paulo Parábola.

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

CANÇADO, M. Manual de semântica: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R; BEZERRA, M.A. (org.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FIORIN, J. L.(org) Introdução à linguística I. São Paulo: Contexto, 2003.

FIORIN, José L. (org.) Introdução à linguística II: princípios de análise. São Paulo Contexto, 2003.

GUIMARÃES, E. A articulação do texto. São Paulo: Ática, 1990.

KEHDI, V. Formação de palavras em português. São Paulo: Ática, 1997.

KLEIMAN, A. 1995. (org.) Os Significados do Letramento: novas perspectivas sobre a prática social da escrita. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 294 pgs. 6a. ed. 2003.

KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 12. ed. Campinas: Pontes, 2008.

- KOCH, I. V. A coesão textual. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1993.
- KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2005.
- KOCH, I. V. e TRAVAGLIA, L. C. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1989.
- KOCH, I.G.V.; MORATO, E.M.; BENTES, A.C. (orgs.) Referenciação e discurso. São Paulo: Contexto, 2005.
- MARTELLOTA, M. E (org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2009.
- MOLLICA, M. C. (org.) Introdução à sociolinguística variacionista. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.
- NEVES, Maria Helena de Moura. A Gramática Funcional. São Paulo: Martins Fontes.
- SAUTCHUK, Inês. Prática de Morfossintaxe: como e porque aprender análise(morfo)sintática. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2010.
- TRAVAGLIA, Luís Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de Gramática no 1º e o 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997

## ÁREA 30 - LÍNGUA ESPANHOLA E RESPECTIVAS LITERATURAS

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O papel do professor mediador na construção das competências linguísticas e pedagógicas.
2. El contexto social y el aprendizaje de una L2/LE.
3. Internet y la enseñanza del español.
4. Metodología de enseñanza de español/LE.
5. Los géneros Textuales en la Enseñanza del Español/LE.
6. **Lenguas, reinos y tradiciones discursivas en la Edad Media Ibérica:** La organización política en la sociedad medieval; La lírica primitiva y su posteridad; El Cantar del Mio Cid: La gesta castellana y la construcción del hombre medieval;
7. **Literatura del “Siglo de Oro Español”:** El Renacimiento en España, ideas y actitudes: El humanismo y el erasmismo; La novela Picaresca: El Lazarillo de Tormes precursor de la novela moderna; Miguel de Cervantes y El Quijote de la Mancha. El Barroco Español: Félix Lope de Vega y la “Comedia Nueva”; El drama existencial de Calderón de la Barca; La poesía Barroca: El conceptismo de Quevedo y el culteranismo de Góngora.
8. **Narrativas de construcción de América-Latina:** El legado de las narrativas indígenas y la imaginación colonizada; Literatura(s) del “descubrimiento”, “conquista” y colonia: Fray Bartolomé de las Casas y La Brevísima Destrucción de las Indias; Los Comentarios Reales del Inca Garcilaso de la Vega: Diálogo, memoria y el imaginario hispano-inca en el renacimiento hispanoamericano.
9. **El Vanguardismo Hispanoamericano:** Contexto(s) históricos y culturales, problemas terminológicos y conceptuales; Los “ismos”; Las dos vanguardias: Poesía autónoma y cosmopolitismo; Poesía pura y poseía de vanguardia; El surrealismo en la poesía de Pablo Neruda; La vertiente criollista de Jorge Luis Borges.
10. **Literatura contemporánea en Hispanoamérica:** Contextos históricos y políticos: la gran narrativa, la crítica y la consolidación de las ciencias sociales; El boom Latinoamericano: definiciones, características y autores; El realismo mágico, fantástico y real maravilloso.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ALBORG, J. L. Historia de la literatura española. Vol. I, II e III. Madrid: Gredos, s/d.

ANÓNIMO. Cantar del Mio Cid. Real academia española, 2011.

ANÓNIMO. El Lazarillo de Tormes. Madrid: Magisterio Casals, 1999.

BARJA, C. Literatura Española: Libros y autores clásicos. Vermont: The Vermont Printin Company, 1922.

CALZÓN GARCÍA, J. A. Literatura, historia y subalternidad. El Lazarillo: acciones y palabras de un sometido. *Philologica Canariensis*, 24, pp. 39-54, 2018 Disponible en: <https://ojsppdc.ulpgc.es/ojs/index.php/PhilCan/article/view/945>

DEYERMOND, A. Historia de la Literatura Española: La Edad Média. Trad. LOPEZ, A. Barcelona: Editorial Ariel, 1999.

FRANCO, Jean. Historia de la literatura hispanoamericana: a partir de la independencia. Editorial Ariel S. A. Barcelona-ES, 1998.

GOÑI, J. El erasmismo en España. *Scripta Theologica*, Vol. 18, pp. 117-155, 1986. Disponible en: <https://dadun.unav.edu/handle/10171/11995>

HIGUERAS, Marta García (2005), «Internet en la enseñanza de español», EN: J. Sánchez Lobato e I. Santos Gargallo (eds.), *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*. Madrid, SGEL, pp. 1061-1085

JONES, R.O. Historia de la Literatura Española. Siglo de oro: prosa y poesía (siglos XVI y XVII). Trad. VÁSQUEZ, E. Barcelona: Editorial Ariel, 2000.

JOSEF, Bella. Romance hispano-americano. São Paulo: Ática, 1986.

LEFFA, Wilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MAYRINK, M. F.; GARGIULO, H. Hacia la formación docente para el uso de ambientes virtuales en la enseñanza de idiomas. In: *Revista Abehache*, n. 4, primeiro semestre de 2013, p. 147-163. São Paulo, 2013.

MORENO, Francisco Fernández (2005), «El contexto social y el aprendizaje de una L2/LE», EN: J. Sánchez Lobato e I. Santos Gargallo (eds.), *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*. Madrid, SGEL, pp. 287-304.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. (2012): Línguas próximas e interlíngua. Em: ORTIZ ALVAREZ, M. L. (org.): *Novas línguas/línguas novas* Questões da interlíngua na pesquisa em linguística aplicada. Campinas: Pontes Editores, p. 245-264.

OVIEDO, J. Historia de la literatura hispanoamericana. 1. De los orígenes a la emancipación. Madrid: Alianza Editorial, 1995.

PIZARRO, Ana (org.). América Latina. Palavra, Literatura e Cultura. São Paulo: Memorial; Campinas: Unicamp, 1993.

RAMA, A. El boom en perspectiva. In: RAMA, A. (org.). Más allá del boom: Literatura y Mercado. Buenos Aires: Folios Ediciones, 1984. Disponible en: <https://direccionmultiple.files.wordpress.com/2012/09/mas-alla-del-boom-literatura-y-mercado.pdf>

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

VEGA, M (coord.). La Literatura Hispanoamericana vol. 3. La búsqueda perpetua: lo propio y lo universal de la cultura latinoamericana. México: Secretaría de Relaciones Exteriores, Dirección General del Acervo Histórico Diplomático, 2011.

VIDELA DE RIVERO, G. Direcciones del vanguardismo hispanoamericano. Estudios sobre poesía de vanguardia: 1920-1930. Documentos. 3ª ed. Mendoza: Editorial de la Universidad Nacional de Cuyo - Ediunc, 2011.

## **CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CMULTI**

### **ÁREA 31 - CIÊNCIAS FLORESTAIS**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Produtos Florestais Não Madeireiros: Importância e Manejo;
2. Meios de combate aos incêndios florestais;
3. Fatores que afetam o comportamento dos incêndios florestais;
4. Sistemas de colheita florestal;
5. Estradas florestais;
6. Principais conceitos da extensão rural;
7. Classificação de florestas;
8. Tratamentos silviculturais e culturais;
9. Importância da localização de viveiros;
10. Aclimação, seleção e transporte de mudas.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BALEM, T. A. Extensão e desenvolvimento rural. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico: Rede eTec Brasil, 2015. 123 p.

CARNEIRO, J. G. A. Produção e controle de qualidade de mudas florestais UFPR/FUPEF, Curitiba, campos: UENF, 1995, 415p.

DE CASTRO, Carlos Ferreira et al. Combate a incêndios florestais. Escola Nacional de Bombeiros, v. 13, 2003.

FELFILI, M. J. et al. Fitossociologia no Brasil: Métodos e estudos de casos. Editora UFV, 2011. 556p.

FIEDLER, N. C.; SOARES, T. S.; DA SILVA, G. F. Produtos florestais não madeireiros: importância e manejo sustentável da floresta. RECEN-Revista Ciências Exatas e Naturais, v. 10, n. 2, p. 263-278, 2008.

LAMPRECHT, H. – Silvicultura nos trópicos: ecossistemas florestais e respectivas espécies arbóreas – possibilidade e método de aproveitamento sustentado. República Federal da Alemanha: GTZ; 343p. 1990.

MACHADO, C. C. Colheita Florestal: UFV, 2002. 467 p.

SOUZA, A. L. de; SOARES, C. P. B. Florestas Nativas - Estrutura, Dinâmica e Manejo. Editora: UFV, 2013. 322p.

SABOGAL C.; ALMEIDA, E. de.; MARMILLOD, D.; CARVALHO, J. O. P. Silvicultura na Amazônia Brasileira: avaliação de experiências e recomendações para implantação e melhoria dos sistemas. Belém: CINFOR, 2006.189p.